

Aumento de professor eleva mensalidade em até 292,79%

Os índices de reajuste dos salários dos professores da rede particular eram o componente que faltava para o cálculo das mensalidades de abril, que terão aumento variável de 286,4 a 292,79 por cento, em relação às que eram cobradas em dezembro. Esta semana, será homologado o acordo entre professores e colégios, que reajustará os salários em 120 por cento (professores que ganham até 20 por cento acima do piso) ou 130 por cento (os que recebem mais). A mensalidade de maio será reajustada de acordo com a URP (multiplica-se a de abril por 1,1619).

Pelo acordo assinado em janeiro entre os donos de colégios e a Associação de Pais de Alunos do Rio de Janeiro (Apaerj), cujo cumprimento vem sendo exigido judicialmente pela Curadoria de Defesa do Consumidor — já que a maioria dos colégios o desrespeita —, metade do índice do reajuste salarial dos professores será repassado para as mensalidades.

Para calcular as mensalidades de abril, se o colégio estiver cumprindo o acordo com a Apaerj — que está valendo até junho, por força de liminar concedida ao Governo do Estado, através da Curadoria de Justiça do Consumidor —, é preciso saber primeiro se a escola pagará 120 ou 130 por cento aos professores. No primeiro caso, aplica-se à mensalidade de março a fórmula $0,5 \times 2,2 + 0,5 \times 1,1619$. No caso de a escola pagar 130 por cento aos professores, aplica-se a fórmula $0,5 \times 2,3 + 0,5 \times 1,1619$ (nas duas fórmulas, 0,5 corresponde à metade da mensalidade de março).

A tabela que o GLOBO publica — com cálculos feitos pelo Secretário da Apaerj, Paulo Roberto Almeida — toma como exemplo um pai de aluno que pagava mensalidade de CZ\$ 1 mil em dezembro e mostra como ficam as mensalidades com os reajustes seguintes. A tabela tem duas colunas: a primeira, com o reajuste de 120 por cento, que corresponde ao aumento de 56 por cento na mensalidade de janeiro em relação a dezem-

	Reajuste de 120%	Reajuste de 130%
Janeiro	CZ\$ 1.560,00	CZ\$ 1.540,00
Fevereiro	CZ\$ 1.703,36	CZ\$ 1.681,53
Março	CZ\$ 2.298,72	CZ\$ 2.269,26
Abril	CZ\$ 3.864,03	CZ\$ 3.927,98
Maio	CZ\$ 4.489,62	CZ\$ 4.563,92

Os valores foram calculados com base em uma mensalidade hipotética de CZ\$ 1 mil em dezembro.

bro (caso das escolas que pagam até 20 por cento acima do piso); e a segunda, com reajuste de 130 por cento, equivalente ao aumento de 54 por cento (caso das que pagam mais aos professores).

A mensalidade de CZ\$ 1 mil ficaria, portanto, em CZ\$ 1.560,00 ou CZ\$ 1.540,00, em janeiro. Para calcular a de fevereiro, multiplica-se a de janeiro por 1,0919 (URP do mês). Resultado: CZ\$ 1.703,36 (primeiro caso) e CZ\$ 1.681,53 (segundo caso). Como março é mês de dissídio dos funcionários, que deve ficar em 110 por cento, o aumento é repassado a 80 por cento da mensalidade e os 20 por cento restantes são calculados com base na URP. A fórmula para a mensalidade de março é, portanto, a seguinte: $0,2 \times 2,1 + 0,8 \times 1,1619$. Feito o cálculo, a mensalidade ficará entre CZ\$ 2.298,72 e CZ\$ 2.269,26.

Em abril, com o dissídio dos professores, a mensalidade é calculada assim: nas escolas que reajustaram as mensalidades de janeiro em 56 por cento, aplica-se a fórmula $0,5 \times 2,2 + 0,5 \times 1,1619$ (onde 0,5 significa metade da mensalidade de março); e nas escolas que reajustaram em 54 por cento, a fórmula é $0,5 \times 2,3 + 0,5 \times 1,1619$. Isto significa que as mensalidades para quem pagava CZ\$ 1 mil em dezembro subirão para CZ\$ 3.864,03 (primeiro caso) e CZ\$ 3.927,98 (no segundo). Para calcular as mensalidades de maio, basta multiplicar as mensalidades de abril por 1,1619 (URP). Resultado: CZ\$ 4.489,62 (primeiro caso) e CZ\$ 4.563,92 (segundo caso).

Dúvidas sobre o cálculo das mensalidades podem ser esclarecidas na sede da Apaerj, na Avenida Erasmo Braga 118/903, às segundas, quartas e sextas-feiras, após as 14 horas.

Apaerj prevê novo tipo de manipulação

A Associação de Pais de Alunos do Estado do Rio (Apaerj) prevê que até junho serão registradas várias associações de pais e mestres (APM), com o objetivo de fazer acordos sobre as mensalidades escolares que beneficiem as escolas. O Decreto federal 95.921, que fixa novas regras para o reajuste de mensalidades e vigorará no Estado do Rio a partir do segundo semestre, permite que os acordos sejam feitos também pelas APM, e não só pelas associações de pais de alunos. A Presidenta da Apaerj, Carmelena Pereira, denunciou que as poucas associações de pais e mestres do Rio são manipuladas pelos donos de escolas.

Carmelena Pereira alerta os pais que o surgimento de novas associações ou a legalização das existentes poderá resultar somente em acordos que interessem aos proprietários de escolas. Ela critica também o Artigo 7º do novo decreto, que permite às escolas repassarem para as mensalidades até 70 por cento dos reajustes concedidos aos professores. Por este artigo, as escolas também podem pedir reajustes especiais aos Conselhos Estaduais de Educação.

Os estudantes também estão contra o decreto. A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Associação Metropolitana de Estudantes Secundaristas (Ames) realizam, na quinta-feira, o Dia Nacional do Protesto contra o Decreto 95.921, que fixa reajustes para as mensalidades, e contra o Decreto 95.682, que proíbe contratações de professores nas universidades e colégios públicos federais. No Rio, haverá manifestação em frente à Igreja da Candelária.

No dia 23, sábado, os alunos tomarão novas decisões em relação aos aumentos de mensalidades, durante o I Encontro de Estudantes de Escolas Públicas e Pagas, na Uerj, que reunirá universitários e secundaristas.